



FORMAÇÃO DA CAPACIDADE LEITORA DE ALUNOS DO PROEJA

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi¹

Daniela Balduino de Souza Vieira²

RESUMO: Este artigo visa promover uma reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa no Proeja, tendo como base para nossas discussões documentos oficiais que regem essa modalidade de ensino (PARECER CNE/CEB 11/2000 e PROEJA/DOCUMENTO BASE/2007) e também conceitos da Análise do Discurso e da Linguística Aplicada que, conseqüentemente, dialogam com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O trabalho vale-se de um levantamento bibliográfico e de discussões pautadas no recorte teórico apresentado para, posteriormente, colocar em relevo a importância de se promover, de forma competente, a capacidade leitora dos alunos do PROEJA/Nível Médio. Por competência leitora entende-se, entre outras habilidades, a de o leitor identificar a intenção do locutor ao produzir seu texto, o que pode contribuir para o reconhecimento do seu papel social. Essa proposta pode ser concretizada por meio da leitura de diferentes textos, dos inúmeros gêneros textuais que nos cercam, pois contribuem para a compreensão de que, na interação social, somos textos em constante diálogo com outros textos. Para finalizar o artigo e direcionar as reflexões, foram selecionados textos em linguagens variadas com o propósito de demonstrar que o aprimoramento da habilidade de leitura proporciona a formação de um cidadão consciente e capaz de ser bilíngue em sua própria língua ao conhecer, decodificar e respeitar as diferentes variantes linguísticas presentes em nossas interações cotidianas e adequá-las às diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Ensino de Língua Portuguesa, Leitura Competente, Interação social.

INTRODUÇÃO

¹ Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Campos Centro, Mestranda em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ.

² Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Guarus, Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ.

O trabalho com a Língua Portuguesa nos cursos de Ensino Médio na modalidade PROEJA desenvolve-se sempre pondo em confronto o conhecimento sistêmico que o aluno traz em sua bagagem cultural adquirida ao longo da vida e o que ele espera aprender nas aulas de “português”. Além da dificuldade natural que o professor tem, por não ter sido preparado em sua graduação, para desenvolver o seu trabalho com esse grupo de alunos, são muitas as questões a serem enfrentadas pelo docente para conseguir ministrar suas aulas atendendo às orientações apresentadas nos documentos reguladores da educação de jovens e adultos. Uma reflexão sobre algumas dessas diretrizes e das dificuldades de executá-las nas salas de aula do PROEJA/Nível Médio conduzem o professor à criação de estratégias de ensino que possibilitem melhorar a competência leitora do aluno de modo a levá-lo a perceber-se inserido na sociedade, melhorando assim a sua autoestima o que contribui de maneira efetiva para o seu aprendizado, para o seu crescimento no uso da linguagem e a percepção dos diferentes níveis dela.

BASES LEGAIS PARA A EJA – UM BREVE TRANSCURSO

Para tratarmos das contribuições da formação leitora para os alunos do PROEJA, consideramos importante apresentar inicialmente um breve retrospecto sobre as bases legais que fomentam essa modalidade de ensino.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) aparece como uma modalidade de ensino que atenderá, conforme descrito no Artigo 37, aos jovens e adultos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996), já destacando que as especificidades desse alunado devem sempre ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem. Vejamos o que nos diz o parágrafo 1º do Art. 37:

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Em maio de 2000, A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprova o Parecer 11/2000, que trata das diretrizes para a EJA. Ao

apresentar os “Fundamentos e funções da EJA”, esse parecer já faz referência à dualidade típica da identidade brasileira que existe desde a época da “Casa Grande e Senzala” e que alcança a leitura e a escrita dos brasileiros, sendo essa dualidade aqui referenciada como “alfabetizados/analfabetos”, “letrados/iletrados”.

Muitos continuam não tendo acesso à escrita e leitura, mesmo minimamente; outros têm iniciação de tal modo precária nestes recursos, que são mesmo incapazes de fazer uso rotineiro e funcional da escrita e da leitura no dia a dia. Além disso, pode-se dizer que o acesso a formas de expressão e de linguagem baseadas na micro-eletrônica são indispensáveis para uma cidadania contemporânea e até mesmo para o mercado de trabalho (BRASIL, 2000, p.3).

Segundo o Parecer 11/2000, a EJA representa o resgate de uma dívida social com aqueles que, por muitos anos, privaram-se dos bancos escolares para formarem a força de trabalho que construiu, e ainda constrói, as riquezas que ergueram e mantêm nosso país. É certo que essa privação corroborou para que a dualidade relacionada a leitura e escrita se instaurasse. Entretanto, conforme dito nesse documento, é injusto e preconceituoso considerar o analfabeto ou o iletrado como um inculto e somente capaz de atender a demandas de trabalho que exijam funções menos qualificadas porque

Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionário regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2000, p.5).

Essas expressões da linguagem citadas anteriormente estão entre tantas outras manifestações expressas por esses alunos que chegam ao PROEJA, a escola, portanto, não pode ver esse aluno como um sujeito-passivo, como uma “folha em branco”, sendo ele apenas o receptor de informações, pois essa visão pode levá-lo, gradativamente, ao fracasso. As diretrizes apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos direcionam para um processo educativo moderno ao atribuir à linguagem um caráter de “herança social” que, depois de adquirida pelo indivíduo será inerente a ele acompanhando-o em sua aquisição de conhecimentos, em seus pensamentos, suas interações e suas ações. A apresentação dos PCN trouxe paradigmas diferenciados para a condução das disciplinas escolares, com o objetivo de fomentar uma escola de ensino médio que promova uma participação mais ativa dos educandos, ajudando-os à

compreender e a atuar mais efetivamente no mundo em que vivem. Tratando-se do ensino médio na modalidade PROEJA, além de uma atuação social consciente do aluno é preciso pensar e, principalmente, trabalhar, para promover e/ou fomentar sua participação no mundo do trabalho. Para isso os professores, especificamente neste trabalho os de Língua Portuguesa, precisam preocupar-se em ofertar a esses alunos uma formação que lhes tornem aptos a ter uma visão ampla da realidade que os cerca e que os capacitem a estabelecer relações entre os fatos que dialogam com o seu cotidiano e com o mundo do trabalho que está à sua volta.

Na educação tradicional, o aluno é visto como um sujeito-passivo, como uma “folha em branco”, a ele cabe apenas o papel de receptor de informação. Essa visão do educando foi, gradativamente, levando a educação ao fracasso. Esse insucesso pode ser reflexo da divergência entre a metodologia tradicional e a realidade da vida moderna, agravado por fatores sociais que perpassam nossa sociedade em todos os momentos.

Ao discutir o sentido do aprendizado em língua materna, os PCN apontam ser indispensável haver interatividade, diálogo e construção de significados que tenham, como ponto de partida e também de chegada, a linguagem. Para Fiorin (2013), linguagem é uma capacidade específica da espécie humana de produzir sentidos e de se comunicar por meio de diferentes linguagens.

Sendo assim, a obtenção da cidadania plena está diretamente relacionada a uma reflexão sobre as linguagens, seja verbal ou não verbal, seja escrita ou oral. Conhecer e entender seus usos consolida uma participação ativa na vida social. Uma apropriada utilização da linguagem, que seja adequada aos seus interlocutores, que remeta à necessidade de compreensão das funções da linguagem, possibilita ao aluno uma percepção da intencionalidade comunicativa presente nos textos. No processo comunicativo, a produção de um texto é sempre voltada a um interlocutor, passa pela escolha do vocabulário, da entonação com que é dito e pelo conhecimento de mundo de cada um dos atores da interlocução. São fatores relevantes na interlocução: o locutor, o interlocutor, a situação comunicativa em que o texto é produzido, o suporte. Cabe à escola orientar o educando para a observação desses elementos a fim de possibilitar ao aluno uma formação libertadora. A escola deve preparar seus alunos para que possam desempenhar um papel de sujeito-ativo no grupo social em que está inserido.

O conhecimento sobre a linguagem a ser socializado na escola, deve ser visto sob o prisma da mobilidade da própria linguagem, evitando-se os apriorismos. O espírito crítico não admite verdades sem uma investigação do processo de sua construção e representatividade.

[...]

Destaca-se que a linguagem, na escola, passa a ser objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno a superação e/ou a transformação dos significados veiculados (BRASIL, 2000, p. 7).

O estudo da linguagem deve levar o educando a compreender que a relação existente entre as linguagens é um meio de preservação de grupos sociais minoritários cuja linguagem se opõe a dos grupos de maior prestígio social. O respeito às variantes possibilita uma visão mais ampla dos fenômenos linguísticos (fonológicos, sintáticos ou semânticos) evidenciando que as diversas manifestações podem coexistir sem que seja preciso anular nenhuma delas, tal consciência promove uma melhor interação entre diferentes grupos sociais.

Convém orientar o aluno para o uso adequado da linguagem, de modo que saiba construir textos que atendam a diferentes situações comunicativas. Deve-se também fazê-lo entender a importância dessas variações para a construção da identidade de um povo. Essa identidade deve valorizar todas as variedades linguísticas e não estar vinculada somente a uma variante artificial, que somente é utilizada por uma pequena parcela da comunidade falante em algumas situações mais monitoradas.

A língua precisa ser vista em consonância com o ser em sociedade, espaço em que o aluno utiliza a linguagem para construir e, até mesmo, desconstruir paradigmas apresentados pela sociedade, essa construção de significados dá a ele a possibilidade de atuar como agente nos grupos sociais em que está inserido. O ensino de Língua Portuguesa deve contribuir para a formação do educando, preparando-o para sua inserção no mundo do trabalho, possibilitando-lhe alcançar progresso nesse meio e também permitindo-lhe a continuidade de estudo. Essa contribuição para a atuação do aluno do PROEJA no mercado de trabalho será concreta quando ele tiver adquirido consciência da importância da adequação linguística em nossos vários níveis de atuação social e laboral.

De acordo com o Documento Base do Proeja (2007), entre as preocupações trazidas pelas políticas públicas que nos são apresentadas está a elevação da escolaridade desses sujeitos que foram marginalizados, por vários motivos como raça, cor, gênero, localização geográfica, dentre outros. Mas esse documento também ressalta

que a elevação do nível de escolaridade desse jovem e adulto deve vir atrelada a uma formação profissionalizante e de qualidade.

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permeia compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. [...] não se pode subsumir a cidadania à inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo (BRASIL, 2007, p. 13).

Não há dúvidas de que a linguagem é responsável pela movimentação do homem, portanto compete a ela viabilizar ao aluno uma participação ativa no mundo social e laboral. Se as políticas públicas viabilizam o acesso desses jovens e adultos ao processo de escolarização, é preciso que busquemos nos preparar para recebê-los, mas principalmente para mantê-los ofertando uma formação de qualidade. O professor de Língua Portuguesa está diretamente envolvido nesse processo, pois, partindo desse pensamento, a leitura e a escrita, consideradas pelo Parecer 11/2000 como “bens relevantes, de valor prático e simbólico”, são importantes no processo de letramento e de “conquista de uma cidadania plena” (BRASIL, 2000, p.6). Elas representam a dissociação das dualidades “alfabetizados/analfabetos”, “letrados/iletrados” em busca da singularidade alfabetizado-letrado, considerando as três funções da EJA apresentadas no documento:

[...] a **função reparadora** da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. [...] **A função equalizadora** da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. [...] Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é **a função permanente** da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio **sentido** da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade

educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (BRASIL, 2000, p.7-11).

O aprimoramento da capacidade leitora dos alunos do PROEJA reflete diretamente a função qualificadora da EJA, pois aquele que se torna um leitor competente estará em permanente formação, seja na escola ou fora dela.

AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA AS CLASSES DE PROEJA – LEITURA EM FOCO

É essa formação da capacidade leitora que possibilita ao aluno a atualização e ampliação do seu conhecimento linguístico, qualificando-o para viver a sua cidadania. No período de sua formação docente, o professor não é orientado para lidar com o público específico da EJA e nem do PROEJA, por isso sente insegurança e angústia. As salas de aula do PROEJA são, majoritariamente, frequentadas por pessoas que já se encontram no mercado de trabalho e buscam a qualificação exigida pelas empresas, diverge, portanto, um pouco dos alunos que frequentam as classes da EJA, mas os dois grupos apresentam em comum uma autoestima muito baixa, por isso é preciso cuidado ao fazer uma proposta de trabalho em sala de aula.

Os PCN orientam para que o trabalho com a Língua Portuguesa deixe de ser mero estudo das regras gramaticais que acabam se perdendo no vazio uma vez que o aluno não vê aplicabilidade do que aprende na escola em suas interações sociais. O trabalho então deve ser o de evidenciar para o educando como a língua funciona nas situações comunicativas vividas por eles, levando-os assim a adequar a linguagem à situação de uso.

Para a aquisição da compreensão leitora pelos alunos, o professor deve promover a interseção entre as informações contidas no texto e as da bagagem individual dos alunos. Mesmo em trabalho coletivo, fica evidente que a negociação de sentido entre escritor e leitor é um processo particular, cada aluno interage com o texto segundo o conhecimento que detém do assunto proposto. Deve o professor tirar a opacidade do texto provocada pela

falta de conhecimento de mundo dos alunos em relação ao tema, atuando como ‘andaime’ nesse processo (BALBI *et al*, 2014. p.1040-1044).

Em se tratando de aluno do Ensino Médio na modalidade PROEJA, deve-se levar em conta que ele já traz uma bagagem de conhecimento de mundo e de uso da língua em interações sociais cotidianas e usar esse saber para formá-lo como leitor competente e ampliar seu domínio sobre questões de língua de modo que possa perceber que a escolha da forma de linguagem a ser empregada está diretamente relacionada ao contexto que envolve o processo comunicativo. Conduzindo-o à observação da língua em uso: o que fazemos com a linguagem para alcançar nossos objetivos nas interações sociais do nosso dia a dia? Esse deve ser o caminho trilhado nas aulas de Língua Portuguesa se o professor quiser despertar o interesse do seu aluno, fazer sua aula mais produtiva. Para alcançar esse objetivo o ponto de partida é o texto, que precisa ser criteriosamente escolhido para o perfil do aluno do PROEJA.

Como estratégia, sugerimos aulas temáticas, com a escolha de temas do interesse de jovens e adultos inseridos ou em busca de inserção no mercado de trabalho. O estudo das questões linguísticas deve ser feito a partir de textos enquadrados em gêneros textuais diferentes que circulem no universo desses alunos. Partindo-se desses textos, destaca-se, entre outras coisas, as características de cada um deles em função da intencionalidade do locutor, a começar pela escolha do gênero, do léxico, dos tempos verbais, da pontuação, dos recursos gráficos.


A seguir apresentamos uma sugestão de trabalho com textos para uma classe de PROEJA. Os textos escolhidos levam em conta as características dos alunos dessa modalidade de ensino: pessoas mais velhas, já atuando no mercado de trabalho, ou buscando ocupar um lugar nesse espaço.

A escolha do texto inicial e o tema abordado por ele busca atender ao interesse do grupo, optou-se por uma entrevista que aborda a relação entre o mercado de trabalho e a imagem do candidato à vaga. Com esse texto é possível orientar os alunos para a imagem ideal que lhe ampliará a empregabilidade e também para a estrutura de uma entrevista. Apontar a função e a importância do parágrafo inicial da entrevista em que se identifica o entrevistado dizendo qual a relação dele com o tema tratado de modo a dar maior credibilidade ao que será dito, a alternância entre o discurso direto da entrevistadora e o indireto marcando que a opinião é do entrevistado e não de quem

entrevista, a pontuação, o uso de elementos de coesão. Essas são algumas questões da língua que podem ser trabalhadas com os alunos do PROEJA as quais os levarão a ler ou produzir melhor um texto deste gênero e também servirão como orientação para o que dizer e como dizer numa entrevista de emprego.

[RH](#) » [Carreira](#) » [Entrevista](#)

Que imagem o mercado de trabalho faz de você?

Por [Patrícia Bispo](#) para o [RH.com.br](#) 



A imagem profissional não é formada pela aparência, mas sim por um somatório de fatores que começam pelo campo comportamental. [...] Mas, quais são os fatores que realmente contribuem para a formação da imagem de um profissional e em que momento da carreira, a pessoa deve se preocupar em demonstrar um diferencial positivo para o mercado ou para a organização em que já atua? De acordo com Jöel Thrinidad, **especialista em Gestão de Imagem e Carreira, infelizmente**, muitas pessoas deixam para se preocupar em criar uma boa imagem e uma reputação respeitável quando já perderam oportunidades de crescimento interno nas organizações. "Manter uma imagem positiva dentro do ambiente de trabalho é imensamente necessário, uma vez que estamos sendo avaliados constantemente, quer seja pela **vestimenta** adequada quanto no tratamento aos colegas, nos relacionamentos **interpessoais**, resultando em uma credibilidade que muitas vezes antecede a presença e que seja coerente com nossos atos", **afirma o especialista**. Em entrevista ao RH.com.br, Jöel Thrinidad sugere ainda recursos para que o profissional trabalhe sua imagem junto ao mercado e consiga traçar um futuro promissor.

RH - *Hoje, observamos que algumas organizações recorrem à internet para saber mais detalhes sobre a imagem dos futuros contratados. O que o senhor pensa sobre a relação entre os processos seletivos e as redes sociais?*

Jöel Thrinidad - *Vivemos em uma sociedade que dita cada vez mais os padrões de comportamento que devemos ter, **além de** incentivar a competitividade extrema em todas as áreas. É ingenuidade pensarmos que aquilo que está sendo publicado na internet ou nas redes sociais não sirva como fonte de informação a nosso respeito, para quem quer que seja. E, baseado **nisso**, muitas empresas utilizam-se **dessa ferramenta** para saberem mais sobre **seus** clientes e também sobre **seus** colaboradores. [...]*

Fonte: <<http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Entrevista/9038/que-imagem-o-mercado-de-trabalho-faz-de-voce.html>>. Acesso em: 15 maio 2015.

Continuando o trabalho, apresenta-se outro gênero textual que também perpassa o universo do trabalho: os classificados. Nesse gênero, deve-se aproveitar para apresentar os textos voltados para oferta e procura de emprego (imagens 1 e 2), mas também os que envolvem outros assuntos, como aluguel e venda de bens (imagem 3), busca por algum desaparecido (imagem 4), inclusive os classificados poéticos (imagem 5). A leitura dos textos, nesse caso, envolve o uso das linguagens verbal e não verbal e permite a observação de recursos gráficos e sonoros (imagem 6). Destaca-se, inicialmente, por meio de troca de informações, algo que ele já sabe: a existência de uma seção (ou caderno) de classificados no jornal. Em seguida, discute-se a utilidade do gênero e o seu papel na sociedade. Finalmente, trabalha-se a estrutura do gênero e os recursos linguísticos utilizados: uso do imperativo, de onomatopeia.

Imagem 1

The image shows a newspaper classified advertisement. At the top, it says 'CLASSIFICADOS' and 'Domingo, 12 de fevereiro de 2006'. The main heading is 'OPORTUNIDADE DE EMPREGO'. Below that, it reads 'Empresa de grande porte internacional, com sede no litoral do Nordeste brasileiro contrata:'. The job title is 'DEGUSTADOR DE CERVEJA'. The advertisement lists benefits and requirements in two columns. On the left, under 'Oferecemos:', it lists: 'Apartamento Luxo', 'Carro importado', 'Horário flexível', 'Salário fixo + bônus', and 'Semana de 3 dias e outros benefícios.'. On the right, under 'Exigimos:', it lists: 'Disponibilidade para turismo na região e vontade de beber' and 'Ganho inicial mensal: R\$ 10.000,00'. At the bottom, it states: 'Não é necessária a experiência. O candidato poderá apresentar-se assim que descançar da viagem. Para agendar seu voo pago ligue: 11-98526-98714'. There are also smaller ads for 'MOVEIS' and 'Requisitos do cargo:' visible on the left and bottom right respectively.

Fonte: <https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRANNWx40flyUVRYtXjVZPoflWWyc68cvN1vkOnBQnQxBEuonb> Acesso em: 16 maio 2015.

Imagem 2



Fonte: <<https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTWC7-2HKmllW8woKnbGjIAmfmDKQWBZWNDaope09sKl4iF9dm>>. Acesso em: 15 maio 2015.

Imagem 3

“Vende-se uma casa encantada
No topo da mais alta montanha.
Tem dois amplos salões
Onde você poderá oferecer banquetes
Para os duendes e anões
Que moram na floresta ao lado.”

VENDE - SE CASA TÉRREA
800m² terreno
3 suítes, 4 gars., escritório, copa,
cozinha, sala de jantar.
Ótima oportunidade.
Tel.: (11) 1111-1111

Fonte:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000171/0000013236.gif>>
. Acesso em: 16 maio 2015.

Imagem 4



PROCURA-SE

Labrador de 2 anos da cor amarela que
siende pelo nome de Apollo. Está com
uma coleira anti-carrapato e uma
corrente de ferro no pescoço. Moramos
na Rua Eletricista Elias Ferreira em
Candelária- parque das colinas.

Caso encontre, por favor ligar para um
desses números:

(84) 99254193, 99822105, 91329007,
99110214, 99844551.

Fonte:

<https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRsCY47dK82V6XRY__2iHgMzPNaiWsS2PF5Au3QR5DMbu5MsXapQ>. Acesso em: 16 maio 2015.

Imagem 5



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRMYpfVXVsd_sZK07WvCoOSeszCZ1qx2KSILIQ8_VEf-6a3-ksyPQ>.

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRMYpfVXVsd_sZK07WvCoOSeszCZ1qx2KSILIQ8_VEf-6a3-ksyPQ>. Acesso em: 16 maio 2015.

Imagem 6



Fonte: <https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR3VQhtw_HBQfSisddPb26zHzvVrY_tqnsInfoOHGjISUDLRpcACg>. Acesso em: 16 maio 2015.

Encaminhando para a terceira etapa de leitura com o tema mercado de trabalho, foram selecionadas algumas charges. Para abertura das discussões, apresentou-se um texto apenas em linguagem não verbal (imagem 7) que encaminha para a revelação de que nos próximos textos será evidenciada a situação da mulher no mundo do trabalho. Os textos seguintes tratam da diferença de remuneração entre o homem e a mulher, mesmo quando desempenham a mesma função, mas apresentam o fato de forma diferente: mais tradicional (imagem 8) ou mais humorística (imagem 9). Esses dois textos também podem servir para evidenciar que o humor parece não combinar com as classes mais favorecidas representadas nas figuras masculina e feminina sobre as moedas (ideia sugerida pelas roupas usadas pelos personagens), parece ser mais adequado às classes mais populares como a dos operários representados pelos trabalhadores usando macacão. A última imagem (10) marca essa diferença de valorização da mão de obra masculina e da feminina presente no mercado de trabalho utilizando o recurso espacial: as duas figuras em destaque são masculinas, a intermediária também é masculina, e a figura feminina aparece bem no fundo da imagem.

Imagem 7



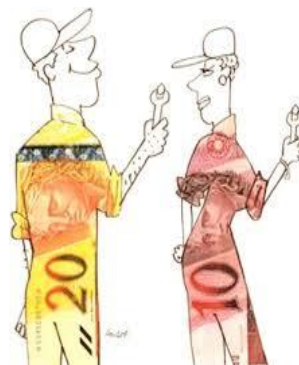
Fonte: <<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRAOuybHQH0FkdicTtc7TWkJidqpZfeV1FB6fe5wIIC-s0RLxXh>>. Acesso em: 16 maio 2015.

Imagem 8



Fonte: <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTetch7X4mltI_iOfyUhk-H30As8HJaC6JcBTdj5XnX1fjEB37NNw>. Acesso em: 15 maio 2015.

Imagem 9



Fonte: <<https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRvpYQjcBI0ETyp8JaxfVQtyNDXqbELnuM5zL3KiEdvvMtvNkF7DQ>>. Acesso em: 15 maio 2015.

Imagem 10



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSi_GGbjBViGTwDJh5z51JIHoBPr-FR4MWCrv3hyANPGDYA70Rc>. Acesso em: 15 maio 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, é importante que a prática docente contribua de forma efetiva para a construção da capacidade leitora do aluno do PROEJA. Essa habilidade de leitura facilita uma maior apropriação de questões linguísticas que possibilitam ao aluno o uso da linguagem de modo mais adequado às situações comunicativas vividas por ele.

As sugestões de trabalho com os textos foram feitas partindo da experiência em sala de aula visando à contribuição com os professores que normalmente em sua formação não são orientados para um trabalho específico com o público da EJA, nem com o ensino de língua a partir do texto evidenciando o caráter comunicativo.

O uso mais eficiente da língua, certamente, fará com que o aluno do PROEJA sinta-se mais seguro e preparado para atuar no seu meio sociolaboral. Ao viabilizar esse crescimento, o professor de Língua Portuguesa oferece uma educação de qualidade, que é direito de todo cidadão – função reparadora da EJA –, permite que ele alcance novas inserções no mundo social e laboral – função equalizadora da EJA – e o fará compreender-se com um ser em potencial desenvolvimento em todos os âmbitos de atuação em sua vivência – função qualificadora da EJA.

REFERÊNCIAS

BALBI, Edma Regina P. B. C.; VIEIRA, Daniela Balduino de S.; LUQUETTI, Eliana Crispim F. Interação pela Leitura. **Linha Mestra**, v. 24. , p. 1040-1044, 2014. Disponível em: <https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_04_com_unicacoes_dimitri_fabiana.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC. 2000.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2015.

_____. **PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BORTONI-RICARDO, S. et al. **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

FIORIN, José Luiz (Org). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

VIEIRA, Daniela B. De S., BALBI, Edma Regina P. B. C., PEDROSA, Andresa T., LUQUETTI, Eliana C. F. LINGUÍSTICA APLICADA, os PCN e a ABORDAGEM COMUNICATIVA: por um ENSINO DE LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA MAIS EFICAZ. **InterScience Place**, v. 1, p. 78-96, 2013. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/219/213>>. Acesso em: 11 mar. 2015.